

## UMA EXPERIÊNCIA DE MEDIAÇÃO NA LEITURA DE PROPOSTA CURRICULAR

Camila Almeida Pinheiro da COSTA  
Universidade Federal de Santa Catarina  
camii@ig.com.br

**RESUMO:** Esta pesquisa qualitativa, baseada em princípios da pesquisa-ação, teve por objetivo a investigação de conhecimentos necessários à apreensão das orientações teórico-metodológicas da Proposta Curricular de Santa Catarina, editada em 1998, no que se refere ao ensino da leitura e da escrita. Foi desenvolvida com uma professora de escola pública da rede estadual de ensino em Florianópolis/SC, durante o semestre letivo de agosto a novembro de 2005. Foram realizadas entrevistas, observações em sala de aula e encontros de estudo e reflexão com a professora pesquisada. Dentre as teorias que serviram de aporte ao desenvolvimento desta investigação, destacam-se a abordagem sócio-histórica, de Vygotsky (1991), e a teoria da enunciação, de Bakhtin (1981). A experiência de mediação na leitura da referida proposta curricular demonstrou que processos de interlocução freqüentes e de forma mais direta, em que o professor possa refletir sobre sua prática, de forma solidária, à medida que vai interagindo com os documentos de referência, têm efeitos mais imediatos na prática pedagógica de sala de aula, propiciando a apreensão daqueles conhecimentos necessários aos processos de mudança. Mais do que aprender e apreender conteúdos a pesquisa, embora com limites, apontou para a importância de um processo de formação em que as expectativas, anseios, dúvidas e questionamentos do professor sejam o ponto de partida para o avanço do conhecimento nos processos educacionais.

**PALAVRAS-CHAVE:** *proposta curricular; leitura mediada; formação de professores*

**ABSTRACT:** This qualitative research, based on research-action principles, had as aim the investigation of necessary knowledge to the achievement of the theoretical-methodological orientations of the Proposta Curricular de Santa Catarina”, published in 1998 which refers to the writing and reading teaching. It was developed with a public state school teacher in Florianópolis – SC, during the school semester from August to November, 2005. It was done interviews, classrooms observations and studying and reflection meetings with the researched teacher. Among the theories that worked on the support to the development of this investigation, it is pointed out the social-historical approach by Vygotsky (1991), and the enunciation theory by Bakhtin (1981). The experience in the reading mediation of the referred curricular purpose showed that processes of the frequent inter-speaking and in a straighter way, where the teacher can think about his practise, in a helping form, through the manner which goes interacting with the referred documents, have more immediate effects in the pedagogical practise in classroom, delivering the achievement of that necessary knowledge to the changing process. More than learn and achieve contends, the research, although with limits, pointed the importance of a formation process in somewhat the expectations, wishes, doubts and questionings of the teacher be the start point to the knowledge advance of the educational process.

**KEYWORDS:** *curricular purpose; mediate reading; teacher formation*

## INTRODUÇÃO

Pesquisa realizada por Costa e Pelandré (2003), sobre as metodologias de referência no ensino da língua portuguesa, em escola da rede estadual de ensino, em Florianópolis, revelou distância significativa entre o que os professores das instituições pesquisadas preconizam como teoria, em decorrência da leitura da Proposta Curricular que seguem, e o que efetivamente ocorre em sala de aula (prática pedagógica), no que diz respeito ao ensino da língua portuguesa.

O problema, segundo as constatações da pesquisa referida, está (em que pesem as capacitações de professores realizadas pelo poder público) na maneira como esse documento de referência chega aos professores. Ele é apenas “repassado”, individualmente, sem que interlocuções sobre o seu conteúdo sejam realizadas. Assim sendo, buscou-se saber que conhecimentos podem dar conta da leitura de tal documento, sobretudo aos iniciantes no magistério, para que possam realizar um trabalho crítico e reflexivo em sala de aula com efeitos positivos no desenvolvimento dos alunos. Objetivou-se, então, investigar que conhecimentos são necessários ao professor, de uma escola pública da rede estadual de ensino de Florianópolis/SC, cujo trabalho pedagógico é orientado pela Proposta Curricular, editada em 1998, para que ele se aproprie criticamente das orientações teórico-metodológicas ali contidas, no que se refere ao ensino da leitura e da escrita.

A pesquisa caracterizou-se como qualitativa, de acordo com Ludke e André (1986), a qual “[...] tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento [...]” (LUDKE e ANDRÉ, 1986, p. 11), seguindo princípios da pesquisa-ação. Esses princípios orientam-se pelo estudo das situações reais e pela intervenção na situação de pesquisa, com estreita relação entre pesquisador e pesquisado.

Apoiada em teóricos da pesquisa-ação (PEREIRA e ZEICHNER, 2002; THIOLENT, 1997), a investigação ocorreu em três momentos, assim denominados: exploração (conhecimento) da realidade investigada, planejamento e desenvolvimento do trabalho conjunto com a professora (plano de ação, visando mudanças nessa realidade), e averiguação posterior dos efeitos do trabalho conjunto na apropriação dos conhecimentos pela professora e no seu trabalho de sala de aula. A investigação desenvolveu-se com uma professora de segunda série, do primeiro ciclo do ensino básico, de uma escola pública estadual do município de Florianópolis/SC.

## A INTERAÇÃO COMO CONDIÇÃO PARA A APROPRIAÇÃO DO CONHECIMENTO

O sujeito, desde seu nascimento, vê-se imerso em uma sociedade pré-existente e da qual faz parte, decorrendo daí toda a sua formação. As relações que estabelece com o meio que o rodeia e as interações que realiza com os sujeitos pertencentes a essa realidade, fazem parte de sua constituição, de seu processo de construção humana. Vale ressaltar que o ser humano não se constitui somente na relação com o social, como diz Paulo Freire (2003), “[...] nem somos só o que herdamos nem apenas o que adquirimos, mas a relação dinâmica, processual do que herdamos e do que adquirimos”. (FREIRE, 2003, p. 93)

O professor, por conseguinte, no contexto educacional, precisa saber o conteúdo e como ensiná-lo, adequar-se às mudanças, conhecer as diferentes realidades, trabalhar com as diferenças, avaliar o processo de ensino-aprendizagem levando em conta a realidade do aluno, da escola, as questões afetivas e cognitivas imbricadas nesse processo, atualizar-se teoricamente, relacionar teoria e prática em sala de aula.

Propostas pedagógicas lhe são apresentadas. Livros, referenciais teóricos, produções científicas, documentos oficiais são disponibilizados, mas o que se vê nas escolas é que, por vezes, ficam nas estantes, ou são lidos sem que ocorram possibilidades de diálogo sobre eles. Corroborando Carvalho, Nacarato e Varini (1998), há

[...] a necessidade de os docentes, no seu ambiente de trabalho, formarem grupos para uma reflexão crítica e sistemática de sua prática, considerando o contexto no qual estão inseridos e visando ações/projetos de intervenção no cotidiano com objetivo de melhoria dessa prática. São estas características que constituem um professor-pesquisador, reflexivo e profissional. (NACARATO e VARINI, 1998, p. 101).

Para Vygotsky (1991), o conhecimento é também social, histórico e culturalmente construído. Desde o nascimento, os sujeitos constroem e adquirem significados, por meio do convívio familiar, da relação com outras pessoas e pelo uso de objetos necessários a sua sobrevivência. Sendo assim, não é possível o indivíduo constituir-se nulo em relação ao conhecer, ou seja, dizer-se que ele nada sabe, pois está em constante interação com o ambiente a sua volta. Vygotsky (1991) ressalta que,

[...] Desde os primeiros dias do desenvolvimento da criança, suas atividades adquirem um significado próprio num sistema de comportamento social e, sendo dirigidas a objetivos definidos, são refratadas através de outra pessoa. Essa estrutura humana complexa é o produto de um processo de desenvolvimento profundamente enraizado nas ligações entre história individual e história social. (VYGOTSKY, 1991, p. 33)

Bakhtin (1981), na mesma direção de Vygotsky (1991), advoga a relação do sujeito com o conhecimento enquanto histórico e socialmente construído. Para ele a atividade mental é constituída de fora (exterior) para dentro (interior) do sujeito. De acordo com o autor,

A atividade mental tende desde a origem para uma expressão externa plenamente realizada. Mas pode acontecer também que ela seja bloqueada, freada: nesse último caso, a atividade mental desemboca numa expressão inibida. [...] Uma vez materializada, a expressão exerce um efeito reversivo sobre a atividade mental: ela põe-se então e estruturar a vida interior, a dar-lhe uma expressão ainda mais definida e mais estável. (BAKHTIN, 1981, p. 118)

Fundamentada nos autores citados e levando em conta essa visão histórico-cultural do processo de ensino e de aprendizagem, a Proposta Curricular de Santa Catarina (1998) enfatiza o ‘mecanismo’ de aproximação do contexto escolar – educador, à realidade desejada – o desenvolvimento do educando. Segundo esta Proposta, o conhecimento não existe e co-existe sozinho, ele é permeado por algo humano, seja este o próprio ser ou indiretamente relacionado a ele (meio social, um livro, etc). A interação entre os conhecimentos sociais e históricos constitui fator relevante ao ato de educar. O professor enquanto sujeito educador tem como atribuição nesse processo interacional “[...] a função de mediador entre o conhecimento historicamente acumulado e o aluno. Ser mediador, no entanto, implica em também ter se apropriado desse conhecimento” (PC/SC, 1998, p. 17).

Nesse sentido, concebe-se à linguagem papel fundamental e primordial no processo de construção do conhecimento. Entretanto, o que se vem observando é que simplesmente fazer circular materiais de divulgação científica no contexto escolar, como por exemplo, a PC/SC (1998), não tem feito com que os profissionais, nesse espaço, apropriem-se de tais conhecimentos. Isso porque, de acordo com pesquisa de Dela Justina (2003), apenas decodificar tal leitura não é suficiente para que a prática ganhe movimento e vida, pois não se trata apenas de memorizar tais informações, mas sim aprender e apreender internamente; trata-se de saber fazer, traduzir os conhecimentos na prática.

Leitores não se sentem interlocutores de documentos quando não os compreendem. A leitura, a existência do documento oficial na escola de nada contribui se não envolver e comprometer aqueles a quem se destina. O professor precisa constituir-se autor de tal leitura. Precisa estabelecer significado e sentidos entre o documento e sua prática pedagógica. Caso contrário, tal documento não passará de mais um papel nas estantes das escolas.

## **MOMENTOS DE INTERLOCUÇÃO NA LEITURA DA PROPOSTA**

Com vistas ao conhecimento do campo de pesquisa, desenvolveu-se a fase “explorando a realidade”. Nessa fase foi realizada a Entrevista Pré-Ação cujos dados sumariamente são apresentados. A leitura da PC/SC (1998) realizada pela professora se deu de forma individualizada e descontextualizada. No processo de ensino-aprendizagem, por ela desenvolvido, destacou a dificuldade na motivação dos alunos em sala de aula. Com relação ao ensino da Língua Portuguesa, ressaltou ter dúvidas no trabalho de reconstrução

de textos, de intervenção, considerando a idéia dos alunos nos textos construídos por eles, e de como trabalhar mediando a produção coletiva de textos. A professora por vários momentos comentou a importância de ter interlocutores para a discussão de sua prática pedagógica, pois acredita que o movimento de troca e de diálogo entre colegas é fundamental no processo de ensino-aprendizagem.

Após a Entrevista Pré-Ação, foram realizadas observações em sala de aula, registradas em Diário de Pesquisa. Estes registros, para efeitos de análise, foram agrupados em *Questões do Espaço Pedagógico*, com dados relativos à interação, mediação, aos conteúdos trabalhados, a metodologias, escrita e leitura; e questões da *Prática Pedagógica de Sala de Aula*. Por meio das observações, constatou-se que a interação, desenvolvida pela professora, ocorria de modo individualizado, dava-se na relação do aluno com o livro didático e a folha para a escrita. Não se observaram processos de interação entre os indivíduos no processo de apropriação dos conhecimentos. A mediação, por sua vez, ocorria de duas formas: pela professora – ao explicar atividades e tarefas a serem realizadas pelas crianças - e através do livro didático. As enunciações da professora eram descontextualizadas, prevalecendo o desenvolvimento da atividade pela atividade. A prática da escrita, em sala de aula, acontecia como atividade de cópia ou de ilustração. E a atividade de leitura era limitada a textos ou exemplos sugeridos por livros didáticos.

No período de outubro de 2004 a novembro de 2005, em parceria com a professora pesquisada, realizou-se, então, a fase da pesquisa denominada trabalho conjunto, ou o que se passou a denominar de leitura mediada. Nesta fase preconizou-se a apropriação partilhada de conhecimentos teórico-metodológicos para a formação e a prática pedagógica em sala de aula da professora. Durante esse processo, houve a constante preocupação em dialogar, discutir e partilhar as análises das observações realizadas em sala de aula e as teorias e metodologias pertinentes ao processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita em questão.

O processo teve como foco interlocuções pautadas em Vygotsky (1991), Bakhtin (1981), e na própria Proposta Curricular de Santa Catarina/1998 e leituras de outros autores relativas à mediação e à leitura em sala de aula. Os encontros de estudos pautados nos textos que tratam da teoria de Vygotsky (1991) foram instigantes. A relação entre teoria e prática começou a fazer sentido e, a cada encontro, novos significados e sentidos iam sendo construídos. Na leitura de Bakhtin (1981), conhecimentos tais como, características da linguagem – a palavra, processos de interação verbal – enunciado/enunciação, sentido, e discursos, fizeram-se presentes nos diálogos. Com relação ao estudo da PC/SC (1998), procurou-se relacionar as leituras feitas até então com os conteúdos da proposta levando em conta as respostas da professora às perguntas da *Entrevista Pré-Ação*. Também nesse momento, as observações de sala de aula foram de grande valia, pois permitiam que questões da prática fossem confrontadas com as referências teóricas. Os registros das observações em sala de aula propiciaram ainda a proposição de novas leituras sobre conhecimentos que se faziam necessários à compreensão da temática em questão: processo de mediação, desenvolvimento da leitura, produção de textos.

Terminada a leitura mediada da proposta e dos referenciais de apoio, foi realizada a *Entrevista Pós-Ação* em que se pôde avaliar os efeitos da pesquisa realizada. A professora foi perguntada sobre a metodologia utilizada nos encontros, as discussões entre teoria e prática pedagógica de sala de aula, as discussões relativas à Proposta Curricular e o ensino da Língua Portuguesa. Os dados desta entrevista permitiram inferir que o trabalho conjunto realizado contribuiu de forma positiva para a prática pedagógica da professora pesquisada, assim como, no seu processo de formação.

## **A INTERAÇÃO VERBAL E A MEDIAÇÃO NECESSÁRIAS À APROPRIAÇÃO DE CONHECIMENTOS**

Esta pesquisa pautou-se pela indissociabilidade entre teoria e prática, pois elas são necessárias e complementares, nos processos pedagógicos. A cada discussão, em todos os questionamentos e dúvidas levantados, um trabalho crítico e reflexivo era desenvolvido. O processo de apropriação dos conhecimentos contidos na Proposta Curricular de Santa Catarina/1998, referentes ao ensino da Língua Portuguesa, foi desenvolvido dia a dia, encontro

a encontro, no trabalho conjunto entre pesquisadora e professora pesquisada. Referenciando Freire (1997) “[...] O meu discurso sobre a Teoria deve ser o exemplo concreto, prático, da teoria. Sua encarnação. Ao falar de construção do conhecimento, criticando a sua extensão, já devo estar envolvido nela, e nela, a construção, estar envolvendo os alunos” (FREIRE, 1997, p. 53).

Esse processo exigiu das participantes muitas leituras e reflexões realizadas coletivamente. A riqueza do trabalho deu-se nos momentos destinados a diálogos e discussões, que ensejaram a apropriação dos conhecimentos. Na mescla de vozes os encontros aconteceram. A pesquisa aponta para a necessidade de interlocuções reais e significativas, em que o professor tenha voz e vez para expressar suas dúvidas e angústias, elaborar e reelaborar suas ações, para, a partir de atividades interpessoais, trabalhar na interpessoalidade e internalizar os conceitos que se requerem no momento pedagógico que vivencia.

Os encontros de estudo suscitaram mudanças no contexto da sala de aula em questão. Tais mudanças foram perceptíveis nos aspectos relacionados à interação, à mediação efetiva em sala de aula, à produção escrita, à leitura e à busca por recursos materiais e outras leituras. A participação efetiva dos alunos em sala de aula e a compreensão de que eles são sujeitos do seu processo de aprendizagem tornaram-se o centro das preocupações da professora; bem o demonstram as comparações entre as observações iniciais, em sala de aula, e as observações realizadas, no decorrer dos estudos e no desenvolvimento do planejamento posterior.

A pesquisa em questão gerou a possibilidade de transformação da prática pedagógica da professora por meio da apreensão dos conhecimentos que se fizeram necessários à compreensão do documento que lhe servia de referência, a Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina. Esses conhecimentos são expressos no documento, porém é preciso que sejam mediados a partir das experiências e conhecimentos prévios dos professores, é preciso que haja uma leitura mediada. Foi uma experiência realizada com um sujeito em que nela se esboçou a necessidade do professor de vivenciar formas de interlocução mais personalizadas, portanto, mais significativas.

Acredita-se que a formação continuada dos professores, considerando sua atualização de conhecimentos que se vão produzindo na área da educação e ao seu próprio desenvolvimento, mais do que um ato de retórica, precisa contemplar, efetivamente, o que as teorias preconizam como eficazes no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Professores em constante processo de formação também são aprendizes críticos, autônomos e criativos.

O professor precisa ser reconhecido como profissional, em seus acertos, erros e angústias. A pesquisa demonstrou que é possível mudar, que uma outra cultura pode se instaurar, em que o comprometimento com a palavra de cada um seja de todos e a linguagem se constitua, efetivamente, na interação, sobretudo no que se refere aos saberes científico-pedagógicos, imprescindíveis ao desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem em nossas escolas.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D.; LUDKE, M. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia de Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1981.

CARVALHO, V.; NACARATO, A. M.; VARINI, A. O cotidiano do trabalho docente: palco, bastidores e trabalho invisível...abrindo as cortinas. In: GERALDI, C. M. G.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. A. (orgs). **Cartografias do trabalho docente: professor (a)-pesquisador(a)**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1998. p. 73-104.

COSTA, C. A. P.; PELANDRÉ, N. L. **Metodologias de referência no ensino da língua portuguesa: práticas de leitura e produção textual**. Relatório apresentado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2003.

DELA JUSTINA, E. W. N. **A Leitura da Proposta Curricular de Santa Catarina: investigando os níveis de letramento.** Florianópolis, 2003. Dissertação (Mestre em Lingüística) – Programa de Pós-graduação em Lingüística, Universidade Federal de Santa Catarina.

FREIRE, P. Novos tempos, Velhos Problemas. In: SERBINO, R. V. (org). **Formação de Professores.** SP: Fundação Editora da UNESP, 1998. p. 41-47.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia.** São Paulo: Paz e Terra, 1997.

PEREIRA, J. E. D.; ZEICHNER, K. M. **A Pesquisa na Formação e no Trabalho Docente.** Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SANTA CATARINA, Secretaria de Estado da Educação e do Desporto, **Proposta Curricular de Santa Catarina: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Disciplinas Curriculares.** Florianópolis: COGEN, 1998.

THIOLLENT, M.. **Pesquisa-Ação nas Organizações.** São Paulo: Atlas, 1997.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

---